

Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

PERGUNTAS FREQUENTES

1 – Quando e quem escolheu o Rio de Janeiro sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016?

O Rio de Janeiro foi escolhido sede dos Jogos pela 121ª Sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI), a assembleia geral da entidade, em Copenhague, Dinamarca, no dia 2 de outubro de 2009. O Rio venceu a rodada final de votação por 66 votos contra 32 da outra finalista, Madri.

2 – Como funciona a gestão dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 no âmbito do Governo Federal?

Em 13 de setembro de 2012, foi assinado pela Presidência da República decreto que criou o Comitê Gestor dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 (CGOLIMPÍADAS), competente para definir as diretrizes e ações do Governo Federal para a realização dos Jogos e para supervisionar os trabalhos do Grupo Executivo dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 (GEOLIMPÍADAS), sem prejuízo das competências da Autoridade Pública Olímpica (APO). A estrutura reúne os ministérios envolvidos na organização dos Jogos. Cabe ao GEOLIMPÍADAS aprovar e coordenar as atividades do Governo Federal referentes aos Jogos Rio 2016 desenvolvidas por órgãos e entidades da administração pública federal, direta e indireta, ou financiadas com recursos da União.

3 – Qual é a competência da Autoridade Pública Olímpica (APO) e o que é a Matriz de Responsabilidades?

A Autoridade Pública Olímpica (APO) tem o objetivo de coordenar a participação da União, do Estado do Rio de Janeiro e do Município do Rio de Janeiro na preparação e realização dos Jogos de 2016, especialmente para assegurar o cumprimento das obrigações por eles assumidas perante o Comitê Olímpico Internacional e com o Comitê Paralímpico Internacional para esses fins. A APO foi criada pela Lei federal nº 12.396, de 21 de março de 2011, que ratifica o Protocolo de Intenções firmado entre a União, o Estado e o Município do Rio de Janeiro. A entidade foi constituída sob a forma de Consórcio Público. No âmbito estadual, foi ratificada pela Lei nº 5.949, de 13 de abril de 2011, e, na esfera municipal, pela Lei nº 5.260, de 13 de abril de 2011. A APO coordena a elaboração da Matriz de Responsabilidades, que tem a finalidade de englobar os compromissos assumidos pelos entes governamentais associados exclusivamente à organização e realização dos Jogos do Rio 2016. A Matriz relaciona projetos e responsabilidades pela execução e aporte de recursos. É um documento dinâmico, com permanente acompanhamento e atualização. Tem o objetivo de garantir a transparência do processo e prestar contas à sociedade.

4 – O que é e qual é a função do Comitê Organizador Rio 2016?

O Comitê Organizador Rio 2016 é uma associação civil de direito privado, com natureza desportiva, sem fins econômicos, formada por Confederações Brasileiras Olímpicas, pelo Comitê Olímpico do Brasil e pelo Comitê Paralímpico Brasileiro. Sua missão é promover, organizar e realizar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, seguindo as diretrizes do Contrato da Cidade-Sede, do Comitê Olímpico Internacional, do Comitê Paralímpico Internacional e da Agência Mundial Antidoping, respeitando a legislação brasileira, a Carta Olímpica e o Manual de Regras do IPC (sigla em inglês do International Paralympic Committee).

5 – Qual é o orçamento global dos Jogos Rio 2016?

Desde que o Brasil conquistou, em outubro de 2009, o direito de sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro, o Governo Federal tem trabalhado para que o legado do evento contemple todos os estados e o Distrito Federal. O orçamento global dos Jogos conta com ampla participação de recursos privados e está dividido em três partes, que juntas somam cerca de R\$ 39 bilhões. A primeira delas é a Matriz de Responsabilidade, totalizando R\$ 7,07 bilhões, e abrange projetos exclusivamente associados à preparação e realização dos Jogos. Desse montante, 60% são recursos do setor privado. A segunda parte é o Plano de Antecipação de Políticas Públicas, com projetos governamentais que contam com investimentos federais, estaduais e municipais em infraestrutura e políticas públicas que tiveram seus cronogramas acelerados em função dos Jogos. São 27 projetos que somam R\$ 24,6 bilhões (recursos privados financiam 43% desses investimentos), dentre os quais destacam-se o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) no Rio de Janeiro; as obras de

melhoria das condições e reabilitação ambiental da Bacia de Jacarepaguá, também no Rio; a construção e a reforma de locais de treinamento e a aquisição de equipamentos para o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem. Além disso, há o orçamento específico do Comitê Organizador dos Jogos Rio-2016, responsável por organizar e realizar o evento, que totaliza R\$ 7 bilhões, integralmente oriundos de investimentos privados.

6 – Qual o legado que ficará na área esportiva?

Após a realização dos Jogos, uma ampla estrutura ficará como legado para o esporte nacional. No Parque Olímpico de Deodoro, foram reformadas instalações já existentes (Centro Nacional de Tiro Esportivo, Centro Nacional de Hipismo, Centro de Pentatlo Moderno e Centro de Hóquei sobre Grama) e construídas novas instalações (Arena da Juventude, Estádio de Canoagem Slalom, Estádio de Deodoro, Centro Olímpico de BMX e Centro de Mountain Bike). No Parque Olímpico da Barra, foram construídas instalações permanentes (Centro Olímpico de Tênis, Velódromo Olímpico), foi feita a climatização das três Arenas Cariocas e montadas instalações temporárias (Arena do Futuro e Estádio Olímpico de Esportes Aquáticos). Por meio de parcerias, com unidades militares e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, ampliaram-se os locais de treinamento. Foram construídos Centros de Treinamento e Centros de Iniciação ao Esporte em todo o território nacional. Além disso, foram também construídas pistas oficiais de atletismo e investidos cerca de R\$ 100 milhões na aquisição de equipamento esportivo para os Jogos.

7 – Quais investimentos foram feitos em infraestrutura de transportes de forma a melhorar a mobilidade urbana no Rio de Janeiro durante e após a realização dos Jogos Rio 2016?

A mobilidade é um dos grandes legados dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 para a população. O Rio de Janeiro ganhou um novo sistema de ônibus expressos e de alta capacidade (BRTs) que aumentará o uso de transportes de alta capacidade. O Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) ligará o centro da cidade à região portuária em 28 km de extensão, integrado ao metrô, trens, barcas, teleférico da Providência, rodoviária Novo Rio, BRTs, redes de ônibus convencionais e ao aeroporto Santos Dumont. Investimentos foram feitos na abertura e pavimentação de vias expressas, túneis e avenidas. Outra grande obra de infraestrutura urbana de grande benefício é a Linha 4 do Metrô. O valor total do projeto foi R\$ 9,7 bilhões (obras civis, sistemas operacionais e material rodante), com estimativa de uso diário da Linha 4 por mais de 300 mil pessoas, permitindo a retirada de cerca de 2 mil veículos hora/pico das ruas. O tempo estimado para o deslocamento entre a Barra e o Centro do Rio é de 34 minutos.

8 – O Rio ganhou sinalização turística especial para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos?

Sim. O Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo, destinou recursos federais para ajudar na sinalização turística do Rio de Janeiro. A ideia é facilitar a locomoção do visitante e melhorar a experiência turística na capital carioca durante os jogos.

9 – Como o Governo brasileiro contribuiu para a preparação dos atletas nacionais para participarem dos Jogos Rio 2016?

O Governo criou o Programa Bolsa Atleta, que já forneceu mais de 43 mil bolsas ao longo de seus 10 anos de existência, tendo contemplado mais de 17 mil atletas no período. Somente em 2015, 6.132 atletas de modalidades olímpicas/paralímpicas e outros 1.004 de outras modalidades foram patrocinados. Os investimentos ultrapassam R\$ 600 milhões ao longo desta década. Com a escolha do País como sede olímpica e paralímpica, o Governo Federal criou, em 2012, a mais alta categoria do programa, a Bolsa Pódio, destinada a atletas com chances de disputar medalhas nos Jogos Rio 2016. A iniciativa apoia esportistas de 26 modalidades olímpicas e 16 paralímpicas. Atualmente, 236 de modalidades individuais (olímpicas e paralímpicas) são patrocinadas com bolsas que variam de R\$ 5 mil a R\$ 15 mil. Também são apoiados 179 atletas de esportes coletivos.

10 – Quais resultados o Brasil já obteve com os investimentos em programas de benefícios aos atletas?

Em termos de resultados: dos 862 atletas convocados para os Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos de Toronto, no ano passado, 675 são apoiados pelos programas do Governo Federal, o que corresponde a 78,4% da delegação brasileira. Das 141 medalhas conquistadas pelo Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Toronto, 121, ou 85,8%, vieram de atletas e equipes que recebem bolsas federais. Ao todo, 243 medalhistas são bolsistas, entre os 303 brasileiros que subiram ao pódio na competição. Das 257 medalhas no Parapan, 254 também foram conquistadas por bolsistas do Governo Federal, o que corresponde a 98,8% do total. Dos 215 atletas medalhistas, 199, ou 92,5%, são bolsistas.

11 – Qual a expectativa de classificação do Brasil no ranking de medalhas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016?

O Brasil planeja ficar entre os 10 países mais bem colocados no ranking do número total de medalhas dos Jogos Olímpicos e entre os cinco primeiros no ranking dos Jogos Paralímpicos.

12 – Com a expectativa de muitos visitantes no Brasil no período dos Jogos Rio 2016, como está a preparação dos aeroportos?

O Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil consolidou um grande acordo operacional e de planejamento, padronizando o funcionamento de 40 aeroportos do País em regime especial, durante os Jogos. São padrões de atuação e resposta a situações de anormalidade em diferentes segmentos da operação do setor aéreo como o planejamento de terminais de passageiros, a ocupação de pátios e pistas, questões de segurança e defesa aérea, capacidade de operação dos aeroportos e acessibilidade. No caso da acessibilidade, o setor de aviação é um dos pioneiros na adequação para o atendimento à pessoa com deficiência. Desde 2011, os aeroportos passam por um amplo processo de revisão e adequação. Os principais aeroportos envolvidos nos Jogos – Galeão e Santos Dumont, no Rio de Janeiro, e Guarulhos, em São Paulo, realizaram uma série de testes em 2015 e 2016.

13 – Quais iniciativas foram implementadas para garantir a acessibilidade das pessoas com deficiência aos diferentes locais turísticos no Rio de Janeiro?

Em relação ao acesso às instalações esportivas, hotéis e pontos turísticos, a Prefeitura do Rio de Janeiro lançou o projeto Rotas Acessíveis, que contou com apoio financeiro do Ministério do Turismo. O projeto adapta dez dos principais pontos turísticos da cidade (Pão de Açúcar, Praça XV, Paço Imperial, Cinelândia, Praia de Copacabana, Praia da Barra da Tijuca, Corcovado, Jardim Botânico, Vista Chinesa e Mesa do Imperador) para pessoas com deficiência, com a instalação de 4.000 m² de calçadas acessíveis e 5.831 m² de pavimento em concreto. Foram feitas obras de nivelamento de vias e calçadas; instalação de rampas e piso tátil; retiradas de interferências no passeio, como frades e bancos; e a readequação de vagas de estacionamento e pontos de ônibus, com investimentos de R\$ 2 milhões. O Parque Olímpico da Barra é 100% acessível, assim como as instalações esportivas e a Vila Olímpica. Outro registro importante é que todo o transporte construído com vistas aos Jogos Rio 2016 já foi pensado com essa preocupação.

14 – Haverá ações com foco em sustentabilidade que serão desenvolvidas durante os Jogos?

A sustentabilidade tem sido um princípio transversal na organização dos Jogos, como se pode verificar no Plano de Gestão da Sustentabilidade (PGS), cuja primeira versão foi lançada em 2013. O documento descreve as ações e iniciativas de sustentabilidade realizadas no contexto dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos pelos Governos Federal, Estadual e Municipal, além do Comitê Rio 2016, em todas as fases de sua organização, desde o planejamento até a operação. Essas iniciativas e ações estão organizadas no documento em três componentes - Planeta (meio ambiente), Pessoas (sociedade) e Prosperidade (economia), cobrindo os três pilares da sustentabilidade. Elas incluem iniciativas em gestão de resíduos, compensação de emissões, e uso eficiente de recursos e insumos, entre outras. O Revezamento da Tocha e as cidades do futebol também

foram objeto de ações envolvendo sustentabilidade. Além disso, uma parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e os ministérios do Esporte e do Turismo busca incentivar o turismo sustentável, por meio do aplicativo Passaporte Verde, com edição especial voltada para os Jogos.

15 – Como será o atendimento em saúde durante os Jogos Rio 2016?

Coordenado pelo Ministério da Saúde, durante todo o período dos Jogos estará em funcionamento os CIOCS (Centros Integrados de Operações Conjuntas de Saúde) que são responsáveis por monitorar as ocorrências de saúde. Entre 29 de julho e 26 de setembro, os centros funcionam 24h fazendo o monitoramento no Rio de Janeiro e nas cidades-sede do futebol. Uma equipe do Ministério da Saúde composta por 125 profissionais vai atuar exclusivamente na coordenação do trabalho, realizado em parceria com os Estados e municípios envolvidos. Os centros servem para monitorar as situações de risco, a demanda por atendimento, a vigilância epidemiológica e sanitária, além de coordenar respostas diante de emergências em saúde pública. O CIOCS do Rio funciona no Centro de Operações Rio (COR). O Ministério da Saúde investiu R\$ 72 milhões na compra e aparelhamento de 146 novas ambulâncias para os Jogos, que ficarão como legado para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) após o megaevento. Também foram disponibilizados 235 leitos de retaguarda no Rio, sendo 135 federais, 50 municipais e 50 estaduais. Cerca de 2.500 profissionais temporários foram contratados para reforçar o atendimento. A assistência à saúde também recebeu reforço tecnológico com a criação do aplicativo Guardiões da Saúde, que ajuda na vigilância em saúde, e uma página na internet voltada especialmente aos turistas (www.saude.gov.br/viajante).

16 – O Sistema Único de Saúde (SUS) atende também turistas estrangeiros de forma gratuita?

Os serviços públicos de saúde no Brasil são gratuitos e assistem também estrangeiros nos casos de urgência e emergência. O estrangeiro residente no Brasil (com visto permanente) tem acesso integral ao SUS. Na página na internet voltada para o viajante (www.saude.gov.br/viajante), o turista brasileiro ou estrangeiro pode ter acesso às principais recomendações para se proteger contra doenças no Brasil e sobre toda a infraestrutura de atendimento caso necessite. O Ministério da Saúde mantém equipes da Força Nacional no Rio de Janeiro à disposição para atender demandas eventuais. Serve ainda de apoio o Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde (CIOCS) para monitorar as situações de risco, atuar em ocasiões de emergência em saúde pública e auxiliar na organização da rede de assistência.

17 – Como está o combate ao vírus Zika?

No primeiro semestre de 2016 houve redução inédita dos casos do vírus Zika em território nacional e, pela primeira vez, antes do período historicamente de pico das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. O índice nacional de transmissão caiu 87% no comparativo entre fevereiro (mês de pico da doença) e maio deste ano. Na cidade do Rio de Janeiro, sede dos Jogos, a redução foi de 90%, despencando de 2.116 casos em fevereiro para 208 casos notificados em maio. O risco de contágio pelo Zika é mínimo porque, além de as condições climáticas do período dos Jogos não serem favoráveis à proliferação do mosquito – é inverno no Brasil –, o País realizou uma força-tarefa coordenada pelo governo brasileiro, em parceria com institutos de pesquisa, organizações nacionais e internacionais, e sociedade em geral para realizar as diferentes ações de combate ao mosquito.

18 – Quais cuidados as gestantes devem ter?

O Ministério da Saúde recomenda que todas as gestantes reforcem as medidas de prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*, com o uso de repelentes indicados para o período de gestação, uso de roupas que não deixem o corpo muito exposto, como calças e blusas de mangas compridas, além de evitar locais com acúmulo de água parada. Independentemente do destino ou motivo, toda grávida deve consultar o seu médico antes de viajar.

19 – Como está estruturada a operação de segurança dos Jogos? Qual será o efetivo disponível?

Os investimentos nas forças de segurança estão entre os maiores legados da sequência de grandes eventos que o Brasil vem sediando. O efetivo total será de 88 mil profissionais, sendo 47 mil provenientes das forças de segurança pública e ordenamento urbano e 41 mil militares das Forças Armadas – 21 mil desses homens no Rio de Janeiro. O planejamento da operação é integrado entre os três níveis de governo (União, Estado e Município do Rio de Janeiro) e tem como base o Plano Estratégico de Segurança Integrada (PESI), que mapeou os riscos inerentes ao evento e traçou o modelo da operação, estabelecendo três eixos de atuação: segurança, defesa e inteligência. As forças de segurança incluem, por parte do Governo Federal, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e a Força Nacional, sob a coordenação do Ministério da Justiça e Cidadania, por meio da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. Também participam polícias militares, civis, corpos de bombeiros, guardas municipais e companhias de trânsito e ordenamento urbano, além de parceiros privados, como as áreas de segurança do Comitê Rio 2016 e de concessionárias de serviços públicos.

20 – Qual é o papel das Forças Armadas na segurança dos Jogos?

O Ministério da Defesa coordena todo o eixo de Defesa Nacional no âmbito dos Jogos. Isso compreende iniciativas como: ações marítimas e fluviais; aeroespaciais e aeroportuárias; de transporte aéreo logístico; defesa química, biológica, radiológica e nuclear; proteção de estruturas estratégicas; segurança e defesa cibernética; fiscalização de explosivos, enfrentamento ao terrorismo e emprego de forças de contingência. No caso do Rio de Janeiro, no contexto mais ligado à Segurança Pública, existe o pedido do governo estadual para que haja militares das Forças Armadas em algumas vias da cidade. O Ministério da Defesa já ressaltou que não vai faltar segurança durante os Jogos. Serão 21 mil homens das três Forças apenas na cidade do Rio. Eles participarão do esquema de segurança na cidade.

21 – Que ações de enfrentamento ao terrorismo estão sendo desenvolvidas pelos órgãos de segurança envolvidos na preparação dos Jogos Rio 2016?

O Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) monitoram permanentemente esse assunto. Os alertas emitidos pela Abin são acompanhados pelos órgãos de Segurança Pública e de Defesa que estão prontos para agir diante das mais adversas ameaças. Os esforços dos Ministérios da Defesa e da Justiça se juntam, durante os Jogos, no Comitê Integrado de Enfrentamento ao Terrorismo (CIET), órgão de assessoramento do mais alto nível de responsabilidade pelas atividades de enfrentamento ao terrorismo para os Jogos Rio 2016, tanto no nível nacional, por meio do Comitê Executivo de Segurança Integrada (CESI), como em nível estadual, por meio do Comitê Executivo de Segurança Integrada Regional (CESIR).

22 – Qual é a expectativa do Brasil quanto ao aumento de turistas de outros países?

A portaria que isentou da necessidade de vistos turistas estrangeiros de quatro países (Estados Unidos, Austrália, Canadá e Japão) pode ter forte impacto no turismo brasileiro durante o Ano Olímpico. A expectativa é de receber 20% mais turistas das nacionalidades contempladas nesse período. O Brasil estima que vai receber até 500 mil turistas estrangeiros durante os jogos.

23 – Que ações estão sendo adotadas para facilitar o atendimento a turistas em embaixadas e consulados no Brasil durante os Jogos?

Para acolher os turistas que chegam ao Brasil, o Ministério das Relações Exteriores tem reforçado a estrutura de seus 227 postos no exterior. O objetivo é agilizar a emissão de vistos e cooperar com órgãos de segurança e serviços consulares estrangeiros.

24 – Qual é a audiência esperada para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos?

A audiência global esperada é de mais de 5 bilhões de pessoas durante a realização dos Jogos, cujas competições somarão mais de 5.600 horas de transmissão ao vivo.